

Junho, 2012

A EDP Serviço Universal agradece a oportunidade para se pronunciar nesta Consulta sobre Contadores inteligentes de Electricidade e Gás. A discussão dos temas contidos no documento em consulta apresentam uma relevância acrescida não apenas pelas obrigações que decorrem das disposições do 3º pacote para a Energia da União Europeia mas também pelas vantagens que um sistema de smart grids permite introduzir no Sistema Eléctrico Nacional.

Os comentários e sugestões a seguir elencados estão ordenados de acordo com a numeração das questões da Consulta. Mais se acrescenta, a EDP Serviço Universal está disponível para qualquer esclarecimento futuro que a ERSE tenha por conveniente.

**Q1. Como avalia a metodologia e os pressupostos considerados nas análises custo-benefício?**

A metodologia utilizada está globalmente adequada. Contudo, alguns dos pressupostos utilizados são demasiado conservadores, nomeadamente a evolução prevista para os preços futuros da energia.

**Q2. Como avalia os cenários submetidos a análises custo-benefício?**

A EDP SU considera que a diversidade de cenários considerados nas análises custo-benefício é adequada, pois engloba todos os agentes da cadeia de valor e não apenas os agentes mais diretamente afectados por este processo, tais como o distribuidor e os clientes.

Focando a atividade de comercialização, considera-se relevante que tenham sido incluídos nos cenários em estudo os custos e os benefícios resultantes deste processo para a atividade de comercialização.

**Q3. Os cenários estudados cobrem as principais alternativas a considerar tendo em conta a realidade portuguesa?**

Considera-se que, de um modo genérico, os cenários cobrem as principais alternativas.

**Q4. Como avalia a lista de funcionalidades considerada para os contadores inteligentes de electricidade e de gás natural?**

A lista de funcionalidades apresentada no documento está globalmente adequada e em linha com experiências de outros países europeus.

Junho, 2012

**Q5. Como avalia os valores considerados para os parâmetros utilizados (ex.: custo dos contadores, custo das comunicações, redução de consumo considerada, etc.) nas análises efetuadas?**

O documento estima os preços de energia com base nas tarifas aprovadas para 2012, considerando-se para o futuro uma atualização baseada unicamente nas taxas de inflação previstas, o que implica um crescimento real nulo dos preços de energia. Esta trajetória de evolução dos preços de energia poderá ser demasiado conservadora, sendo que a revisão deste pressuposto permitiria melhorar a aderência do modelo à realidade do sector elétrico.

**Q6. Considera que a abordagem *multi-utility* deve ser assegurada para o futuro?**

Considera-se mais prudente a aplicação de soluções já testadas através de projetos piloto ou benchmarking internacional, o que orienta no curto prazo para uma estratégia focada na instalação de contadores inteligentes de electricidade com funcionalidades standard, dando abertura tecnológica para uma possível abordagem futura *multi-utility*.

**Q7. Considera que os contadores de electricidade devem dispor de uma porta *multi-utility* que permita no futuro vir a receber a informação de outros contadores inteligentes, de modo a possibilitar a utilização de um único sistema de comunicações para recolha remota de dados dos contadores?**

Em linha com a resposta anterior, a introdução de uma porta *multi-utility* ou outra que permita a conectividade com outros equipamentos – designadamente contadores de outras *utilities* - afigura-se conveniente permitindo uma abordagem *multi-utility* futura quando esta for vantajosa. A inclusão de porta HAN deve ser uma hipótese a considerar desde já, devido ao facto de não implicar um aumento significativo de custos do contador e por ser reconhecida a flexibilidade desta opção a um cenário futuro de contadores *multi-utility*.

**Q8. Qual a abordagem que considera mais adequada para a definição do calendário de instalação de contadores inteligentes de electricidade (estabelecer já uma data para o arranque da instalação dos contadores inteligentes de electricidade, ou adiar esta decisão 2 ou 3 anos após a repetição das análises custo-benefício agora efetuadas)?**

Atendendo às exigências europeias e à necessidade de se ter um processo de roll-out atempado, considera-se preferível a opção “Roll-out 2”, definindo-se o ano de 2014 como a data para o início do roll-out dos contadores inteligentes, garantindo-se assim o cumprimento da meta europeia para 2020.

**Q9. Como avalia os impactes nas faturas de electricidade decorrentes da instalação dos contadores inteligentes de electricidade?**

Junho, 2012

A redução de estimativas e facturação com base em valores reais, implicará, por exemplo, a redução de reclamações e melhor gestão do consumo de energia por parte do consumidor.

**Q10. Considera a instalação dos contadores inteligentes de electricidade positiva para os consumidores?**

Os consumidores são os principais beneficiários da implementação dos contadores inteligentes, sendo de destacar a melhor informação sobre os consumos reais e respetivos custos ou o acesso a sistemas tarifários mais avançados (exemplo, tarifas dinâmicas no tempo).